



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALDEIR JÚNIOR DOS SANTOS

**O AGRONEGÓCIO DA AVICULTURA DE CORTE INDUSTRIAL NO
MUNICÍPIO DE POCINHOS-PB: DINÂMICAS ECONÔMICAS E
DESDOBRAMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO CAMPO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

ALDEIR JÚNIOR DOS SANTOS

**O AGRONEGÓCIO DA AVICULTURA DE CORTE INDUSTRIAL NO
MUNICÍPIO DE POCINHOS-PB: DINÂMICAS ECONÔMICAS E
DESDOBRAMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Aldeir Júnior dos.

O agronegócio da avicultura de corte industrial no município de Pocinhos-PB [manuscrito] : dinâmicas econômicas e desdobramentos socioterritoriais no campo / Aldeir Junior dos Santos. - 2022.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Burity, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Avicultura de corte industrial. 2. Pocinhos. 3. Dinâmicas econômicas. I. Título

21. ed. CDD 636.6

ALDEIR JÚNIOR DOS SANTOS

**O AGRONEGÓCIO DA AVICULTURA DE CORTE INDUSTRIAL NO
MUNICÍPIO DE POCINHOS-PB: DINÂMICAS ECONÔMICAS E
DESDOBRAMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovada em: 31/03/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Faustino Moura Neto

Prof. Me. Faustino Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Morais

Profa. Ma. Nathália Rocha Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1	O agronegócio no Brasil: configuração e contradições.....	07
2.2	O agronegócio da avicultura de corte industrial.....	11
2.3	Os sistemas de integração da avicultura de corte industrial.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Caracterização da área de estudo.....	14
4	RESULTADOS.....	15
4.1	O desenvolvimento da atividade avícola no município de Pocinhos-PB.....	15
4.2	Processos produtivos.....	17
4.3	Perfis dos produtores familiares integrados	20
4.4	Aspectos econômicos e socioterritoriais da avicultura de corte industrial no campo pocinhense.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

**O AGRONEGÓCIO DA AVICULTURA DE CORTE INDUSTRIAL NO
MUNICÍPIO DE POCINHOS-PB: DINÂMICAS ECONÔMICAS E
DESDOBRAMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO CAMPO**

**THE AGRIBUSINESS OF INDUSTRIAL POULTRY FARMING IN THE
MUNICIPALITY OF POCINHOS-PB: ECONOMIC DYNAMICS AND SOCIO-
TERRITORIAL DEVELOPMENTS IN THE FIELD**

Aldeir Júnior dos Santos¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

A avicultura de corte industrial é uma atividade que tem ganhado destaque no campo paraibano desde a década de 1990, quando começa a contar com a produção integrada, isto é, desenvolvida através da parceria entre empresas avícolas e produtores rurais. Nesta parceria, os produtores rurais ficam responsáveis, em seu estabelecimento rural, pelo processo de engorda e criação das aves até a idade do abate, quando as empresas retiram as aves para a comercialização. Entre os municípios que se consolidaram na avicultura de corte industrial, Pocinhos desponta como um dos maiores produtores, aspecto que tem possibilitado a geração de renda no campo para pequenos produtores da agricultura familiar camponesa. Desta forma, o objetivo principal que norteou este trabalho consistiu em compreender o desenvolvimento da avicultura de corte industrial no município de Pocinhos-PB, suas dinâmicas econômicas e desdobramentos socioterritoriais no campo a partir da integração produtiva entre empresas avícolas e produtores rurais. Com este objetivo traçado, buscamos mostrar a importância dessa atividade para a economia local e também as suas consequências socioeconômicas, enumerando situações positivas e negativas que a atividade avícola trouxe desde a sua chegada ao município de Pocinhos-PB em meados dos anos 1990. Como metodologia, optamos pela pesquisa qualitativa, através da qual realizamos pesquisas teóricas e de campo. Em se tratando dos resultados, foi evidenciado que a avicultura de corte industrial trás benefícios ao município de Pocinhos-PB, gerando renda e o pagamento de impostos, por outro lado, há contradições reproduzidas no campo que revelam a subordinação dos pequenos produtores familiares ao capital.

Palavras-chave: Avicultura de corte industrial. Pocinhos. Dinâmicas econômicas.

ABSTRACT

Industrial poultry farming is an activity that has gained prominence in the countryside of Paraíba since the 1990s, when it began to rely on integrated production, that is, developed through a partnership between poultry companies and rural producers. In this partnership, rural producers are responsible, in their rural establishment, for the process of fattening and raising the birds until the age of slaughter, when the companies remove the birds for commercialization. Among the municipalities that have consolidated their position in

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: aldheyr_dial@hotmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburiti@geo@gmail.com

industrial poultry farming, Pocinhos stands out as one of the largest producers, an aspect that has enabled the generation of income in the countryside for small producers of peasant family agriculture. Thus, the main objective that guided this work was to understand the development of industrial poultry in the city of Pocinhos-PB, its economic dynamics and socio-territorial developments in the field from the productive integration between poultry companies and rural producers. With this objective outlined, we seek to show the importance of this activity for the local economy and also its socioeconomic consequences, enumerating positive and negative situations that the poultry activity has brought since its arrival in the municipality of Pocinhos-PB, in the mid-1990s. methodology, we opted for qualitative research, through which we carry out theoretical and field research. In terms of the results, it was shown that industrial poultry farming brings benefits to the municipality of Pocinhos-PB, generating income and the payment of taxes, on the other hand, there are contradictions reproduced in the field that reveal the subordination of small family producers to capital.

Keywords: Industrial cut Poultry. Pocinhos. Economic Dynamics.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura de corte industrial é uma atividade que vem se desenvolvendo com expressividade no estado da Paraíba, notadamente no município de Pocinhos aonde desde a década de 1990 vem gerando trabalho e renda para produtores rurais que participam do agronegócio avícola através do sistema de integração. Através do sistema de integração, empresas do setor avícola e produtores rurais passam a produzir o frango de corte, sendo as empresas integradoras responsáveis por disponibilizar o pinto de um dia, suprimentos alimentares e assistência técnica e veterinária; enquanto que os produtores rurais ficam responsáveis pela criação e engorda das aves até a idade do abate, quando as aves são retiradas pelas empresas dos alojamentos no campo e vão para os frigoríficos e abatedouros.

Entre os produtores rurais que participam dos sistemas de integração da avicultura de corte industrial destacam-se tanto aqueles pertencentes à agricultura empresarial, como da agricultura familiar camponesa. A participação destes produtores rurais integrados é estratégica para as empresas avícolas, pois elas passam a ter nesta parceria uma forma de obter a matéria-prima que precisam o frango de corte, sem que necessariamente tenham a posse da terra. Para os produtores rurais, esta parceria também é importante, visto que acaba se configurando como uma fonte de renda, em muitos casos, a única. Quando ocorre a integração com produtores rurais, as dinâmicas econômicas produzidas pelo agronegócio da avicultura de corte industrial também passam a ter desdobramentos socioterritoriais no campo, que se torna escala da produção agropecuária do ciclo produtivo do agronegócio avícola.

Levando em conta este quadro, achamos pertinente levantar como questão central de pesquisa: de que forma o agronegócio da avicultura de corte industrial, a partir da integração entre empresas avícolas e produtores rurais, têm produzido dinâmicas econômicas e se desdobrado do ponto de vista socioterritorial no campo em Pocinhos-PB? Para responder a essa questão, o objetivo geral estabelecido consistiu em compreender o desenvolvimento da avicultura de corte industrial no município de Pocinhos-PB, suas dinâmicas econômicas e desdobramentos socioterritoriais no campo a partir da integração produtiva entre empresas avícolas e produtores rurais. Para subsidiar o objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos: apresentar a configuração do agronegócio da avicultura de corte industrial no contexto produtivo brasileiro; caracterizar o agronegócio da avicultura de corte industrial no município de Pocinhos-PB; analisar os contextos da participação dos produtores rurais na produção integrada na avicultura de corte industrial no município de Pocinhos-PB; identificar as dinâmicas econômicas emergentes no âmbito do desenvolvimento do agronegócio da avicultura de corte industrial em Pocinhos-PB; e, apontar os desdobramentos socioterritoriais no campo.

Acreditamos que esse trabalho se faz necessário, visto a expressividade econômica que a avicultura de corte industrial alcançou nas últimas décadas no município de Pocinhos, fazendo-se essencial ampliar os estudos acerca dos diversos fatores por traz e decorrentes desse processo. No que se refere à Geografia, a importância da pesquisa, ao nosso ver, atrela-se a oportunidade de discutir como a realização dos fenômenos, neste caso o agronegócio, se diferencia na medida em que se materializa nas diferentes frações do espaço geográfico. Desta forma, entendemos que aqui se abre um caminho também para outras pesquisas que possam surgir na comunidade acadêmica, contribuindo assim, para uma melhor compreensão acerca do agronegócio da avicultura de corte industrial e de suas formas de articulação com os produtores rurais, de modo que venham a contribuir também para a reflexão sobre os contextos da participação destes sujeitos nos sistemas de integração avícola onde o capital determina e sobrepõe seus interesses a quaisquer outros.

Em relação à metodologia, a pesquisa foi construída com base em uma interpretação dialética e qualitativa. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de dados através de trabalhos científicos já realizados, fazendo um estudo aprofundado de toda parte teórica. Além disso, a pesquisa de campo foi desenvolvida a partir da realização de entrevistas, tendo como objetivo coletar dados que auxiliassem no entendimento do nosso objeto de estudo. O foco das entrevistas foram os produtores rurais locais e o representante municipal da secretaria de agricultura.

Com base nos resultados alcançados, pode-se afirmar que avicultura de corte em Pocinhos-PB trás benefícios econômicos através dos impostos gerados e do surgimento de emprego e renda na zona rural, dando oportunidades há pessoas que não teriam outra opção de obter renda. Se por um lado surge oportunidade de trabalho para pessoas que provavelmente seriam excluídas do mercado de trabalho rural, por outro, também se evidencia uma relação de subordinação dos pequenos produtores em relação às empresas, o que favorece as empresas e prejudica os produtores integrados.

Quanto à estrutura do texto, o presente trabalho apresenta-se organizado, além desta introdução e das considerações finais, em três tópicos, são eles: a fundamentação teórica parte em que destacamos obras científicas importantes sobre o agronegócio e a avicultura de corte industrial; a metodologia, tópico em que apresentamos o caminho de pesquisa percorrido; e, os resultados, que discutem os frutos obtidos através da pesquisa de campo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O agronegócio no Brasil: configuração e contradições

O Agronegócio é um modelo de negócios que se disseminou no campo brasileiro a partir do processo de modernização da agricultura, sobretudo a partir da década de 1970. Desta forma, o agronegócio marca a introdução de um novo modelo de produção no campo tido como mais eficiente e produtivo, uma vez que é baseado na incorporação de máquinas modernas e insumos articulados em uma base produtiva estrategicamente amparada na alta tecnologia empregada.

Por trás de tais transformações esteve a nova forma de racionalização produtiva pressuposta pela Revolução Verde na segunda metade do século passado e pelos seus pacotes de inovação propostos para o campo em países subdesenvolvidos. De acordo com Andrade e Ganimi (2007), a Revolução Verde não se resumiu as inovações técnicas, pois se constituiu em um processo que reuniu aspectos sociais, econômicos e políticos que serviram de base para a construção da investida norte-americana nos países subdesenvolvidos através do discurso de combate à fome, quando estava em vista, antes de tudo, a criação de formas para a reprodução do capital. Com essa característica, a Revolução Verde, ainda segundo os autores, promoveu uma série de redefinições na produção no campo, aumentando consideravelmente a produtividade, mas sem que isso necessariamente levasse ao fim da fome nos países onde a revolução aconteceu.

Produto do desenrolar da lógica imposta pela Revolução Verde, o agronegócio ou *agribusiness* pode ser compreendido como um modelo produtivo-econômico que opera em formato de sistema e que tem o emprego de novas técnicas agroindustriais como uma forma mais rentável de se produzir no campo. Neste sistema agronegocista, o emprego de novas tecnologias é constante e intenso, se fazendo presente em todos os momentos do ciclo produtivo, inclusive adentrando as etapas de comercialização com o intuito de atender a uma demanda cada vez maior e assim obter lucros cada vez mais elevados. De acordo com (DELGADO, 2012, p.89):

Agribusiness é uma noção puramente descritiva das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas e processamento industriais realizados antes, durante e depois da produção agropecuária, cuja soma econômica constituiria uma espécie do novo setor de atividades econômicas.

No Brasil, atualmente o agronegócio é considerado um dos principais pilares da economia nacional. Mesmo em tempos de crise econômica mundial, a exemplo daquela decorrente da pandemia da Covid-19, o setor segue se destacando e batendo recordes de produção e exportações, sendo retrato no plano econômico como uma espécie de “locomotiva” responsável pela produção de riquezas para o país. De acordo com as informações do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), divulgadas em junho de 2021, a produção do agronegócio brasileiro vem registrando recorde nas exportações, alcançando a cifra de US\$ 13,94 bilhões em maio de 2021, o que representou uma alta de 33,7% em relação a maio de 2020 (BRASIL, 2021).

No que se refere à organização do agronegócio, podemos dividi-lo em três fases. A primeira fase é caracterizada pelos serviços, insumos e bens de produção; a segunda fase pela produção agropecuária em si; e, a terceira fase pelo processamento realizado na indústria e pela distribuição da mercadoria nos mercados consumidores.

No Brasil, o agronegócio é a forma como é denominado um modelo produtivo e de negócios operacionalizado pelas cadeias produtivas. De acordo com Mendonça (2015, p.391) “no Brasil, o termo agronegócio é utilizado para justificar a criação das chamadas cadeias produtivas, com o objetivo de agregar atividades agroquímicas, industriais e comerciais aos cálculos econômicos da agricultura.” Ainda segundo Mendonça (2015, p.392) a ideia de agronegócio está intimamente ligada à tecnologia, de modo que “o conceito de agronegócio no Brasil está baseado em uma perspectiva que adota a ideia de desenvolvimento como sinônimo de progresso tecnológico, que ocorreria em etapas”.

A alta tecnologia envolvida no agronegócio brasileiro reduz os desperdícios, melhorando a produção e aumentando os lucros. Embora demande um grande investimento em estrutura, em mão de obra especializada e na inserção tecnológica recorrente, o agronegócio vai se expandindo cada vez mais as fronteiras agropecuárias para espaços até então pouco povoados do Brasil, como era o caso da região Centro-Oeste em meados da segunda metade do século passado e da Amazônia. A importância econômica do agronegócio para o país é evidenciada pelos dados dos Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os quais mostram em valores monetários, que o PIB do país totalizou R\$7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R\$2 trilhões. Desta forma, esse modelo agronegocista vem já há algumas décadas ganhando destaque no quadro econômico-produtivo do campo brasileiro.

Do ponto de vista espacial, o agronegócio brasileiro possui como uma de suas características principais a concentração espacial da produção. Historicamente, a agropecuária moderna tem se desenvolvido em espaços selecionados do território no Brasil, a exemplo das regiões Sul e Sudeste, e posteriormente Centro-Oeste. No contexto da abertura de novas fronteiras agrícolas, o agronegócio tem se expandido para outras áreas estratégicas, a exemplo do Oeste da Bahia, do Sul do Piauí e do Maranhão; da Amazônia; bem como dos perímetros irrigados no Rio Grande do Norte, de Pernambuco e do Ceará.

Além desta face do agronegócio, marcada pelo desempenho econômico elevado, ele possui também outra face, através da qual comparece como um modelo de negócios que produz também contradições no curso do seu desenvolvimento, a exemplo dos impactos ambientais e dos conflitos socioterritoriais. Com relação aos impactos ambientais causados

pela expansão do agronegócio, este é um grande desafio a ser superado, principalmente em um momento em que o mundo “fala” cada vez mais em desenvolvimento sustentável. Desta forma, manter uma grande produção e ainda reduzir os impactos ambientais causados por ela, é o grande desafio do agronegócio para que ele consiga se aproximar do tão almejado desenvolvimento sustentável, que de acordo com o Relatório de Brundtland elaborado pela Comissão Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987, corresponde ao desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades. Afinal, os recursos naturais são limitados, sendo necessário o uso racional desses recursos hoje para que haja disponibilidade para as gerações futuras.

No entanto, o desmatamento realizado com o intuito de abrir espaço para o pasto na criação de gado e de novos campos agrícolas cada vez maiores para a produção de soja, cana de açúcar, laranja, celulose, algodão, dentre outras *commodities*, tem contribuído para devastação do meio ambiente, de acordo com os estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2012). Ainda de acordo com esse estudo do IPEA (2012), outra forma de destruição do meio ambiente causada pelo agronegócio e que vem preocupando os ambientalistas é a degradação dos solos, algo que se intensificou bastante nos últimos anos, e várias situações contribuem para que essa degradação aumentasse, a exemplo do uso demasiado de fertilizantes. Neste sentido, muitos impactos têm sido observados e o IPEA (2012) destaca que as políticas de incentivo à produção, o incentivo à exportação de commodities, a grilagem e a especulação, são os responsáveis pelos danos causados ao meio ambiente.

Podemos considerar que o avanço tecnológico é de fundamental importância para a eficiência do agronegócio, mas, tal como tem se buscado o lucro através desse modelo, pode-se trazer consequências graves para o meio ambiente. Para Primavesi (2003 p.69):

A “Revolução Verde” foi lançada para poder utilizar as tecnologias desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, abrindo a agricultura para a indústria”. Com isso iniciou-se o desmatamento e a exploração dos solos no mundo inteiro. Já em 1970 preocupava-se com a compactação excessiva dos solos, a erosão, as enchentes, as tempestades de poeira e as secas que apareceram com estas tecnologias. A água começou a diminuir e os rios a secar. Ainda de acordo com a autora “nos trópicos, com ecossistemas completamente diferentes dos de clima temperado, esta tecnologia não aumentou as colheitas como esperado, mas levou à decadência total dos solos especialmente pela lavração profunda, a neutralização do alumínio por calagens elevadas, o desequilíbrio entre os nutrientes, causado pela adubação com NPK e uso de pesticidas, e a exposição dos solos a chuvas e sol.

O surgimento dos fertilizantes e dos agrotóxicos, desenvolvidos com o avanço da tecnologia, trouxe um aliado importante contra as pragas que destroem as lavouras no campo, mas por outro lado, esses mesmos produtos causam danos perigosíssimos para a saúde e o meio ambiente, como mostra o estudo “Agrotóxicos no Brasil: Padrões de uso, política da regulamentação e preservação da captura regulamentada”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (IPEA, 2019), que destaca que, embora o uso de agrotóxicos aumente a produtividade agrícola, acaba gerando um conjunto de aspectos negativos, bastante documentados na literatura especializada.

Ainda no âmbito das contradições inerentes ao agronegócio brasileiro, destacam-se também os conflitos socioterritoriais. De acordo com Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) “a ditadura implantou um modelo agrário mais concentrador e excludente, instalando uma modernização agrícola seletiva, que excluía a pequena agricultura”

(Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2021). Diante desse quadro, tem sido comum a luta camponesa organizada em busca de uma reforma agrária a qual se tem como uma possibilidade para a redução das desigualdades territoriais e de renda no campo. Um dos principais símbolos dessa luta camponesa no Brasil, o MST costuma agir, ocupando grandes propriedades privadas consideradas pelo o movimento como terras improdutivas, fazendo interdições de rodovias, além da realização de vários protestos, tudo isso com o intuito de chamar a atenção do governo para fazer uma grande reforma agrária urgente.

Nesta perspectiva, se por um lado a modernização do campo e a emergência do agronegócio aparecem como um processo plenamente ajustado a atual era capitalista, isto é, a “globalização”, e nesse contexto aumentou a produtividade das atividades agropecuárias, tornando o agronegócio mais eficiente e conseqüentemente muito lucrativo, por outro, trouxe inúmeras conseqüências, como as disputas por conta da concentração de terras nas mãos de poucos. Como aborda Fernandes (2013.p.141) “o agronegócio é um novo tipo de latifúndio e ainda mais amplo, agora não concentra e domina apenas a terra, mas também a tecnologia de produção e as políticas de desenvolvimento”. Ou seja, a má distribuição de terras, em que muitos possuem pequenas propriedades ou não possuem terra alguma e poucos possuem grandes propriedades, gerando uma grande desigualdade que resulta em conflitos que envolvem vários povos, como: indígenas, sem terra, posseiros e empresários, ficando claro que o processo de modernização do campo é excludente, pois expropriam da terra os pequenos proprietários e povos tradicionais que não se enquadram dentro do que o agronegócio definiu como padrão ideal.

Como mostra Santos (2003, p.38-39):

Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação. Conforme já vimos, as novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas da informação (por enquanto) são apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim os processos de criação de desigualdades. E desse modo que a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não dispõe totalmente dos novos meios de produção, seja porque lhe escapa a possibilidade de controle.

Há uma grande campanha publicitária, amplamente divulgada na grande mídia nacional (TV), em horário nobre que diz, “O agro é tech, é pop, o agro é tudo”, mas, na realidade, não é bem assim, como discutido anteriormente. Esse modelo é até então o grande causador de conflitos socioterritoriais e é responsável por graves impactos ambientais, a exemplo das queimadas, dos desmatamentos, poluição do solo e da água. Sobre o consumo de água, agropecuária é a atividade comercial que mais consome água em todo planeta, como mostra a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO): “a atividade que mais consome água é a agropecuária [...] sozinho, esse setor é responsável por 70% da água utilizada pelo ser humano, seguido pela indústria, com 22%, e, por último, o uso doméstico, com 8%”. Esses dados mostram o gigantesco consumo de água por parte da agropecuária, obviamente, a avicultura por fazer parte desse setor não foge a regra, algo que gera muitos questionamentos sobre os seus impactos, atraindo bastante atenção e preocupação por parte de muitas pessoas, que se preocupa com o fim dos bens naturais ou com a perda de qualidade deles, assim, se faz necessário uma mudança rápida no modo de se produzir obtendo um consumo consciente.

2.2 O agronegócio da avicultura de corte industrial

Dentro da logística do agronegócio, destaca-se um segmento que vem se expandindo cada vez mais, seja pela produtividade alcançada, seja pela inserção constante de inovações, este segmento é a avicultura de corte industrial. No contexto brasileiro, a avicultura tem seu início, de acordo com os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, CEPEA (2014), associado à prática avícola desenvolvida pelos pequenos produtores familiares, presentes até hoje em várias regiões do país. Composta até então principalmente por animais rústicos, como os das linhagens “caipiras”, a produção de aves juntamente de outras atividades (como leite, ovos, carnes bovina e suína) eram responsáveis pela geração de renda na propriedade familiar.

No que se refere à avicultura de corte industrial como conhecemos hoje, pode-se dizer que a atividade teve sua origem na América do Norte. Como mostra Espíndola (2011, p.2) “a avicultura industrial surgiu nos EUA nos anos de 1920 com a constituição da American Poultry Association e desenvolvimento de pesquisas visando à sexagem de pintos e à extensão do conceito mendelianos de gene e das características de variação contínua”. Essa atividade econômica teve uma grande evolução a partir da década de 1990, com os avanços de pesquisas buscando o aumento da *performance* da atividade. De acordo com Espíndola (2011, p.2):

Foi a partir dos anos 1990 que as pesquisas foram direcionadas para o aumento do rendimento das partes nobres do frango e para sua capacidade de agregação de valor. O resultado final das pesquisas foi a máxima capacidade de transformação de cereais em carne no menor tempo possível de criação (conversão alimentar), a redução da mortalidade, a diminuição da idade de abate e o aumento do peso médio”. O autor destaca os seguintes dados “Assim, em 1925 necessitava-se de 4,7 kg de ração para cada 1 kg de frango vivo com idade de abate de 112 dias; já, em 2005, necessitava-se apenas de 1,7 kg de ração para 2,4 kg de frango vivo com idade de abate em 42 dias”.

No início a avicultura se desenvolveu no Brasil apenas como atividade de subsistência, sem grande importância comercial. Isso começou a mudar com a substituição das raças tradicionais por outras mais sofisticadas, primeiramente nos estados do Rio de Janeiro e em São Paulo, onde essa nova linhagem ganhou força com o apoio de pesquisas genéticas nas instituições Experimentação Agropecuária do Centro Sul (IPEACS) e Superior Luiz de Queiroz/SP, localizadas nas respectivas localidades, da Granja Guanabara/RJ e na Universidade de Viçosa/MG, o que melhorou muito a eficiência da atividade tornando-a lucrativa. Como destaca Espíndola (2011 p.3) “tais pesquisas resultaram na redução da mortalidade, no aumento da capacidade de conversão alimentar, na diminuição da idade de abate e na velocidade de crescimento desses animais”. Inicialmente, começou a se desenvolver no Brasil a avicultura de postura, isso a partir dos anos 1940, como aborda Belusso (2010, p.32).

A avicultura industrial (de postura) foi iniciada no Estado de São Paulo, com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses. Nas décadas de 1940 e 1950 teve início a avicultura industrial de abate no Estado de Santa Catarina, com a instalação da Sadia e da Perdigão. Posteriormente, o crescimento da produção de frangos no Sul do Brasil e a recente expansão da avicultura nas regiões Centro-Oeste e Norte, demonstram uma trajetória de mudanças e/ou permanências em nível técnico, econômico e social.

Em um segundo momento, mais precisamente a partir dos anos 1970 até os anos 1990 ocorreu à centralização do capital na avicultura de corte, em um contexto em que surgiram novos abatedouros nas regiões Sul e Sudeste do país para atender a demanda crescente. Foi nessa época que a avicultura de corte teve uma grande evolução, como afirma Espíndola (2011 p.3):

A segunda fase (1970-1990) caracteriza-se, no Brasil, pela instalação de novas plantas produtivas e pelo início do processo de centralização de capitais. Foram estabelecidas, na década de 1970, oitenta novas firmas: 32 em São Paulo, 13 no Rio Grande do Sul, 9 em Santa Catarina, 8 no Paraná, 4 no Rio Grande do Sul e as demais no resto do país.

A evolução da avicultura industrial e sua expansão estão ligadas diretamente às modificações na sua cadeia produtiva, o que é confirmado por Belusso (2010 p.27) quando afirma que “no período compreendido entre o início dos anos 1970 e a primeira década do século XXI ocorreram várias modificações na estrutura produtiva de frangos no que tange a genética e a nutrição animal, a automatização das atividades e a elevação da escala.” A demanda, as novas tecnologias e até mesmo o comércio internacional em meados dos anos 1970, trouxeram transformações importantes para a avicultura. De acordo com o que destaca Belusso (2010) as redefinições comerciais e produtivas na avicultura industrial fazem parte de importantes transformações na agricultura nacional a partir de 1970 que envolvem vários aspectos.

Hoje o Brasil se destaca como um dos maiores exportadores de carne de frango do mundo, a produção cresceu consideravelmente entre os anos de 2000 a 2019, saltando de 5,9 milhões de toneladas em 2000 para 13,2 toneladas em 2019 (ABPA, 2020). A diversificação de sua linha de produtos é uma de suas estratégias para conquistar o mercado, assim, a avicultura gera empregos no campo fazendo uso da mão de obra dos produtores rurais e do capital das grandes empresas avícola que tiveram a necessidade de aumentar a produção para dá conta da alta demanda do mercado consumidor que cresceu junto com as melhores condições de vida da população além, do preço acessível do produto, contribuindo para o desenvolvimento da atividade, que passou a se destacar no mercado nacional e internacional de carnes.

2.3 Os sistemas de integração da avicultura de corte industrial

A história do sistema de integração na avicultura de corte brasileira não é algo novo, começando em meados dos anos 1970 pela empresa alimentícia Sadia, localizada na região Sul do Brasil. Juntando assim, empresas e produtores após assinatura de um contrato em que fica estabelecida a produção avícola em prol de um comércio de carne animal, como afirmam Guareski *et. al* (2019.p.44):

O sistema de integração existe no Brasil há mais de sessenta anos, trata-se de um sistema que une produtores e empresas frigoríficas através de um contrato firmado entre as partes com o propósito de produzir animais destinados ao comércio ou indústria. O modelo de produção integrada para frangos de corte foi implantado pela empresa Sadia S.A. no estado de Santa Catarina nos anos de 1970, disseminou-se por todo o país e atualmente responde por 90% da produção nacional.

Grande parte das empresas avícolas opta pelo sistema de integração, ou seja, uma parceria entre o avicultor e a empresa integrada, em que ambos dividem as tarefas entre eles

assegurando assim, uma estabilidade já definida, um lote de aves após o outro, dando assim, uma boa segurança financeira, fortalecendo todo o sistema agroalimentar. Segundo Araújo (2007, p.20) o sistema agroalimentar "é o conjunto das atividades que concorrem à formação e à distribuição dos produtos alimentares e, em consequência, o cumprimento da função de alimentação". Sendo assim, percebe-se que uma das vantagens para as empresas avícolas é a diminuição de custos, uma vez que essa parte da produção é terceirizada, assim, evita-se gastos com direitos trabalhistas e ainda garante o produto no tempo desejado. Já no que diz respeito ao produtor familiar camponês, a vantagem é o apoio da empresa integradora uma vez que, a prestação de assistência técnica e a venda da produção é praticamente garantida além de haver uma possibilidade do uso da mão de obra familiar, algo bastante positivo no sistema integrado, que de acordo com Bezerra (2017, p.32):

O sistema integrado é adotado pela maioria das empresas avícolas, e é conduzido entre a empresa e o avicultor. Esse sistema tem por finalidade garantir ao avicultor o rendimento definido, lote após lote, livrando das oscilações de mercado, porque muitas das vezes o preço da venda não cobre os custos de produção. Nesse sistema, a empresa entra com todos os insumos para a criação e o avicultor coopera com a mão-de-obra, instalações de qualidade, cama e equipamentos. Feito o investimento e tendo sucesso, o pagamento do integrador (empresa) ao integrado (avicultor) será analisado a partir do índice de eficiência da produção.

O produtor integrado tem três opções, a primeira, podendo ter sua produção integrada a uma grande empresa avícola, em que a produção tem a assistência direta da empresa integradora prestando assim, todo apoio necessário; a segunda, o avicultor pode optar pelo modelo de produção independente, nesse modelo o produtor será responsável por todo trabalho de produção; e, na terceira opção, existe o sistema cooperativo, em que o produtor tem atuação tanto na produção do frango como na organização. Como afirmam Guareski et. al (2018):

Muito se discute sobre as vantagens e desvantagens da produção integrada, mas o fato é que, como em todos os setores do agronegócio brasileiro, a atividade possui riscos, cabe ao produtor analisá-los e decidir em integrar o modelo de produção através de contratos com empresas frigoríficas, onde essas arcam com as despesas mais altas. Desta forma, o produtor que não aderir ao contrato de integração poderá partir para produção independente e assumir todo o custo de criação (GUARESKI et. al., 2018, p.44).

Desta forma, podemos perceber que a avicultura de corte Brasileira vem se organizando e conseqüentemente se fortalecendo cada vez mais ao longo do tempo através do capital da grande indústria agropecuária, se tornando uma atividade importante que se beneficia a partir do sistema de integração. A partir do sistema de integração, as empresas avícolas estabelecem parcerias tanto com pequenos produtores da agricultura familiar, como com grandes produtores da agricultura empresarial. Com os pequenos produtores firmam parcerias principalmente empresas com atuação nos mercados locais e regionais. Este é o caso das empresas que atuam em Pocinhos.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico que serviu de base para esta pesquisa contou com uma abordagem qualitativa, através da qual buscamos compreender os diversos aspectos

relacionados ao objeto. A pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que: “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

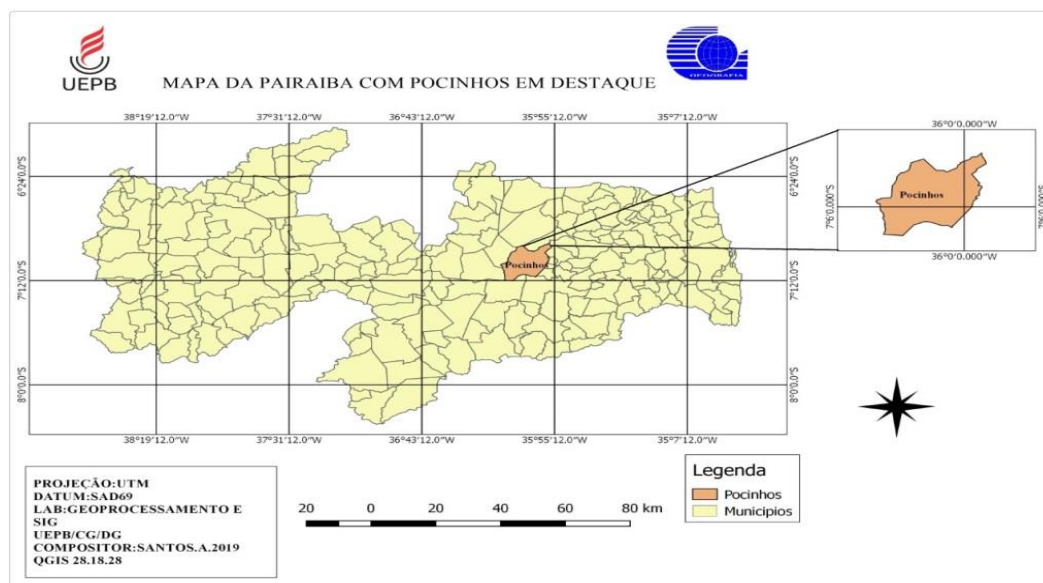
Nesta perspectiva metodológica, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. De início, foi realizado um estudo bibliográfico a fim de adquirir informações precisas sobre o tema, fortalecendo assim, a parte teórica, cooperando para o bom entendimento do objeto de estudo. Buscamos através de trabalhos como artigos científicos, teses, obras de autores especializados no assunto em questão, bases para a construção de um entendimento acerca do desenvolvimento do agronegócio da avicultura de corte industrial. A pesquisa bibliográfica, para Gil (2002 pg. 44) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Em seguida, através da pesquisa de campo, buscamos analisar de perto a realidade do pequeno produtor familiar integrado e observar as características socioeconômicas que se evidenciaram, destacando os aspectos positivos e os aspectos negativos, interagindo, descrevendo e coletando dados. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturada com 10 avicultores de Pocinhos-PB, com o intuito de sabermos a satisfação dos pequenos produtores com o desenvolvimento da avicultura de corte e verificar os desdobramentos socioeconômicos e a realidade que surgir através desta atividade. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a representante da secretaria de agricultura do município de Pocinhos, em busca de informações acerca das ações empreendidas pelo poder público no que se refere à avicultura de corte industrial.

3.1 Caracterização da área de estudo

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Pocinhos-PB tinha uma população estimada em 18.848 pessoas no ano de 2021, com um PIB per capita de 13.068.68 R\$ no ano de 2019. Localizado na região geográfica intermediária de Campina Grande, a cerca de 153 km da capital João Pessoa-PB, o município de Pocinhos-PB, está inserido no planalto da Borborema e tem como vegetação abrangente a Caatinga, o clima é seco e quente na maior parte do ano e com poucas chuvas. O município, ocupa uma extensa área territorial de 628,084 km² estando situado com as seguintes coordenadas geográficas, 7°02'50" S e 36°04'07" W. É no município de Pocinhos-PB, que surge uma das nascentes subterrâneas do importante Rio Mamanguape, esta nascente nasci no Sítio Lagoa Salgada atravessa alguns municípios e deságua no litoral Paraibano. Na figura 1 temos o mapa da Paraíba com o município de Pocinhos em destaque.

Figura 1- Mapa da Paraíba com a localização do município de Pocinhos



Fonte: Elaboração do autor (2022).

De acordo com informações disponibilizadas no site da prefeitura municipal, a formação territorial do que hoje corresponde ao município começou a tomar forma em torno dos anos de 1750, com a chegada de desbravadores que começaram a criar gado na região e descobriram uma fonte de água em uma área que se tornou o núcleo do povoamento que deu origem a Pocinhos.

Do ponto de vista econômico, Pocinhos sempre teve a agropecuária como um setor importante. A princípio, em meados das décadas de 1960, 1970 e 1980 era a atividade sisaleira que fazia a economia local girar, ofertando emprego e renda no campo. A partir da década de 1990, a decadência do sisal serviu de cenário para a expansão de outra atividade econômica do setor agropecuário, a avicultura de corte industrial.

4 RESULTADOS

4.1. O desenvolvimento da atividade avícola no município de Pocinhos-PB

O município de Pocinhos-PB, é responsável por uma grande produção avícola no estado, atividade que vem se desenvolvendo há mais de 30 anos no município gerando renda através das parcerias que produtores rurais estabelecem com empresas avícolas. Em 2019, o plantel avícola do município abrangia 983.287 cabeças (PPM, 2019), estando à avicultura de corte industrial presente em 97 estabelecimentos rurais. A base da economia primária de Pocinhos foi durante muitas décadas monopolizada pela produção de sisal. Contudo, as condições climáticas agravadas por secas recorrentes e a concorrência enfrentada a partir da década de 1980 com a fibra sintética fez com que essa atividade caísse em decadência.

Diante deste cenário, a avicultura de corte industrial chegou a Pocinhos em meados da década de 1990, através da atuação da empresa Guaraves, primeira empresa integradora a estabelecer contratos de integração no município. Desde então, a atividade se expandiu e passou a contar também com a atuação de outras empresas, a exemplo da Azevem e da empresa Frango Dourado.

A avicultura de corte se concentrou basicamente na zona rural, onde o declínio da atividade sisaleira havia deixado uma grande oferta de mão de obra excedente, que tornou-se

ideal para atender os interesses da produção avícola que crescia na região favorecida pelas condições climáticas adequadas, pelo baixo custo dos fatores de produção e pela proximidade com o mercado consumidor encabeçado por Campina Grande. Ao contrário do sisal, atividade totalmente dependente do regime de chuvas, a avicultura se adaptou muito bem na região de Pocinhos em razão da ambiência dos aviários serem controladas, sejam por sistemas manuais ou automáticos, não sofrendo assim os efeitos diretos do clima semiárido característico no município.

Com a rápida expansão da avicultura de corte, logo cresceu o número de produtores integrados, sendo estes tanto pequenos produtores provenientes da agricultura familiar, como médios e grandes pertencentes à agricultura empresarial. Os produtores familiares, os quais procuramos focar neste estudo, atuam na etapa da produção agropecuária da cadeia produtiva avícola, ficando responsável pela criação e engorda das aves até a idade do abate, que é em média 45 dias. Desta forma, o frango de corte chega nas unidades de produção destes produtores com um dia de vida e desde então passam a ser acompanhados de perto pelos avicultores e pelos técnicos das empresas integradoras, que ofertam a assistência técnica e veterinária necessária até o momento que os frangos podem ser abatidos, momento este em que as empresas realizam a retirada das aves da unidade de produção familiar. No âmbito da pesquisa realizada, constatou-se que os produtores familiares mantêm parcerias com diversas empresas do setor, sendo predominante a atuação de três delas: a Guaraves, a Azevem e a Frango Dourado. Na figura abaixo 2, temos uma destas unidades de produção agropecuária do frango de corte.

Figura 2- Granja situada em Pocinhos-PB, integrada a empresa Guaraves



Fonte: Trabalho de campo (2022).

A Guaraves é uma empresa paraibana com sede no município de Guarabira-PB que desponta no eixo norte-nordeste como uma das maiores do setor avícola. A empresa tem optado nos últimos anos por uma política econômica de crescimento focando no aumento da participação nos mercados nacionais e internacionais, onde já atua exportando o frango de corte e derivados principalmente para a Ásia e o Oriente Médio (GUARAVES, 2021). A Azevem também é uma empresa paraibana, com sede no município de Montadas-PB. Tendo como característica uma cadeia produtiva menos complexa do que a Guaraves, a Azevem procura focar no mercado regional e local. Já a Frango Dourado é uma empresa pernambucana que passou a atuar em Pocinhos a partir do ano de 2011. Estas duas últimas empresas são as que mais integram pequenos produtores, pois a lógica produtiva adotada pela Guaraves prioriza os grandes e médios produtores rurais, excluindo o produtor familiar.

Em 2016, o Brasil já era o segundo maior produtor de carne de frango do mundo como mostra o gráfico abaixo:

Figura 3- Produção de carne de frango do mundo, no ano de 2016 em Milhões de toneladas.



Fonte: USDA/ ABPA (2016), adaptado pelo autor (2022).

Com base nas informações coletadas, nota-se que a integração entre produtores familiares e empresas avícolas traz vantagens para ambas às partes, mas, sobretudo, para as integradoras. Para os produtores familiares o grande objetivo é garantir uma segurança financeira e conseqüentemente, sua permanência no campo. Por outro lado, a agroindústria busca aumentar a sua produtividade fazendo uso da estrutura física e da exploração da mão de obra familiar que é de baixo custo e eficiente. Contudo, a maior vantagem fica com as integradoras que não gastam com a construção ou aluguel das granjas, nem com a compra ou aluguel dos terrenos onde os aviários estão situados, o agricultor ficando responsável por essa parte, o que torna o agronegócio mais interessante para a agroindústria que recebem a maior fatia dos lucros extraídos sobre a produção agropecuária do frango de corte.

4.2 Processos produtivos

Foi observado na pesquisa realizada que ambos os produtores entrevistados optaram por um contrato de integração, onde a agroindústria comanda e articula todo o processo de fornecimento de material, produção e compra, ditando as regras de manejo e garantido a compra da mercadoria. Outra característica é que as granjas desses produtores estão situadas em propriedades pertencentes aos seus familiares de primeiro ou de segundo grau ou a eles próprios, algo positivo, pois, assim não há gasto com aluguel ou com a compra de terras. Com relação à mão de obra, identificamos que predomina o trabalho de base familiar, ou seja, estão envolvidos na produção avícola nos estabelecimentos pesquisados, sobrinhos, primos, tios, pais, entre outros membros da família. Segundo Buriti (2016), a expansão da avicultura em Pocinhos também foi responsável por intensificar o uso do trabalho familiar nas unidades de produção do frango de corte.

A participação familiar é estratégica para as empresas porque diminui custos com a produção e com a burocracia, devido a questões trabalhistas, já que raramente há pessoas com carteira assinada. Em alguns momentos, se faz necessário à contratação de trabalhadores, sobretudo nas primeiras semanas do lote, quando as aves requerem mais cuidados e acompanhamento devido à manutenção da temperatura ambiente a partir de sistema interno de

aquecimento, o que nas unidades familiares é feito a base de trabalho manual (aquecimento de fornos com lenha, principalmente), a fim de garantir o bem estar das aves para que elas se desenvolvam da melhor forma possível, caso contrário, poderá haver mal desenvolvimento e mortalidade elevada das aves, o que significa prejuízo para o avicultor. Todavia, quando há a necessidade de recorrer a esse trabalhador externo, isso se faz mediante acordo informal, sem registro de vínculo trabalhista.

Assim, percebemos que uma das características dessa atividade é que as unidades de produção familiar do frango de corte empregam poucos trabalhadores externos, já que a base do trabalho é mesmo o núcleo familiar. Visto isso, conforme coloca Buriti (2016.p, 50) “[...] o campo foi palco de transformações que envolveram a forma de reprodução do pequeno produtor familiar, que passou da situação de agricultor familiar de subsistência para a situação de produtor rural integrado ao modo de produção capitalista”.

Uma das vantagens de ter optado por atuar em contrato de integração com a agroindústria, é que pelo o contrato o avicultor já tem sua produção com venda garantida vendida a empresa integradora, o que permite certa estabilidade, ou seja, o granjeiro não pode e nem precisa obviamente se preocupar em buscar comprador para sua mercadoria. Outro ponto positivo da atividade, é que requer uma pequena área para o seu desenvolvimento, permitindo assim a utilização da propriedade para outros fins.

De acordo com o que observamos e com as informações que coletamos a maioria dos aviários, ou seja, oito granjas, equivalente há 80% em relação ao total pesquisado tem capacidade que gira em torno dos 5mil a 15 mil pintos. Os galpões foram construídos de uma forma para se obter a melhor climatização possível, o que interfere positivamente na produção final, já que o bem estar das aves é vital para se alcançar o desenvolvimento desejado, principalmente se tratando de uma região semiárida “ quente e seca”. Assim as granjas foram construídas em um posicionamento “de costa para o sol”, evitando um maior contato dos raios solares com o interior dos galpões, além disso, se faz uso de lonas nas laterais, o que ajuda a manter a temperatura nos padrões ideais para as aves. Outra prática adotada nas unidades de produção agropecuária do frango de corte é o plantio de árvores próximo as granjas para ajudar na parte térmica, ações necessárias para se obter um bom resultado produtivo no final de cada lote.

Com relação à demanda por mão de obra, identificamos que em aviários que iam de 5 a 10 mil frangos tinham-se em média 2 ou 3 trabalhadores que se organizavam para fazer todo o manejo das aves. Estes trabalhadores como já destacamos antes, membros da família. Nas palavras de um dos entrevistados, o trabalho familiar é importante porque “fica tudo em casa”, se referindo à questão financeira.

No que se refere à estrutura técnica dos aviários/granjas, encontram-se funcionando em sistema manual 3 (três), já em sistema semiautomático 7 (sete). Em relação ou sistema manual, ao utilizar esse sistema o produtor diminui a eficiência do processo de uma forma geral, tornando-se mais caro e obviamente pouco lucrativo, algo que se deve, segundo Buriti (2016,p.89), pelo fato dos “sistemas manuais se caracterizam por gerarem um custo maior a produção e por possuírem níveis mais baixos de produtividade”. Na Figura 4, temos uma das granjas visitadas que funciona em sistema manual com capacidade de 10.000 aves.

Figura 4- Granja que funciona em sistema manual na zona rural de Pocinhos-PB



Fonte: Trabalho de campo (2022).

Figura 5- Aparelhos técnicos dos aviários



Fonte: Trabalho de campo (2022).

Para adquirir o sistema automatizado é algo ainda considerado muito caro pelos produtores familiares, como afirma um produtor integrado entrevistado em Pocinhos “é algo que gira em torno de 350 mil reais, é só para quem é grande” (ENTREVISTADO 1º, POCINHOS, 05/12/2021). Isso dificulta a compra por parte dos produtores mais humildes. De acordo com outro produtor de Pocinhos, entrevistado na mesma data: [...] “alguns acabam se endividando ao buscar empréstimos” a fim de atender as atualizações da agricultura moderna na tentativa de se adaptarem às técnicas de produção do agronegócio, para não serem excluídos. Segundo Santos (2006.p, 22):

Para Cresswell, a técnica seria definida como “toda uma série de ações que compreendem um agente, uma matéria e um instrumento

de trabalho ou meio de ação sobre a matéria, e cuja interação permite a fabricação de um objeto ou de um produto.

Na produção avícola integrada, o avicultor precisa se dedicar exclusivamente a granja cuidando diretamente da produção e seguindo as normas da agroindústria, sendo que cada empresa integradora tem as suas regras. Em uma das unidades de produção visitada, o produtor é orientado pela integradora a fazer o manejo da alimentação das aves, ajustando o gasto de água, higienizando o ambiente para prevenir doenças, manuseando os produtos químicos, controlando a temperatura, e ajustando todos os maquinários, ações necessárias para se obter êxito ao final do processo, evitando ao máximo desperdício e mudanças drásticas, além de ter que cumprir o prazo de engorda estabelecido, fazendo com que um pinto que chega na granja com 40 gramas se transforme em um frango de corte com 2 kg, em um período de 45 dias. “Os frangos de corte são aves muito eficientes em transformar ração em carne e tem uma cadeia de crescimento rápida, consequência de décadas de pesquisas e desenvolvimento da ciência avícola mundial” (EMBRAPA, 2017).

A agroindústria disponibiliza os pintos, o apoio técnico, ração, medicamentos, material de limpeza como; sabão, cloro, detergente, além do transporte das aves a partir da empresa ao aviário, faz uso da infraestrutura do agricultor, da mão obra camponesa e do território que pertence ao produtor rural. Por outro lado, os granjeiros se responsabilizam através do seu trabalho pela fase de engorda da produção, e no fim, as empresas determina o quanto vai pagar por cada ave, de acordo com as condições físicas delas, descontando ainda, todo o material que foi fornecido para a produção. Após isso, a mercadoria é enviada para a matriz da agroindústria que fica há mais de 91,7 Km de distância de um dos produtores, hoje em dia, com os avanços tecnológicos, não é necessário que a sede da agroindústria fique ao lado das granjas para que possa comercializar nesse sentido Fani (1995.p, 14):

“Isto porque o que ocorre é o fato de que o setor produtivo da indústria pode se separar espacialmente da área urbana da metrópole sem que o poder de decisão migre com ele, o que nos leva a considerar que as articulações espaciais fundamentadas na divisão espacial do trabalho transcendem os limites administrativos da aglomeração metropolitana, ampliando-se para outras regiões através da constituição de uma rede de comunicação e informação”.

A localização, os transportes, a acessibilidade da matriz até o produtor, bem como, o mercado, é de fundamental importância para essa parceria entre agroindústria e os produtores integrados. É pela as rodovias que se escoam a produção até o consumidor final, evidenciando que o comércio funciona interligado em redes, por tanto, algo que se dá muito bem, em estradas com boas condições de trafegabilidade como é o caso da Paraíba, dando fluidez ao escoamento da produção.

4.3 Perfis dos produtores familiares integrados

Foi constatado que a maioria dos produtores integrados está na faixa dos 25 aos 50 anos de idade, isto evidencia que essa atividade “absorve” tanto pessoas consideradas jovens, que tem o ensino médio completo, como também, indivíduos com mais idade, que geralmente contam com o ensino fundamental incompleto ou ensino médio incompleto. Os donos das unidades de produção visitadas são todos do sexo masculino. O proprietário do estabelecimento gerencia a granja, tomando as principais decisões junto aos demais familiares, algo feito com o objetivo de diminuir os gastos da produção. Outra característica observada, é que essa atividade emprega pessoas que geralmente não tiveram oportunidade no

mercado de trabalho local, seja ele rural ou urbano, não restando outras opções se não a atividade avícola, que faz proveito dessa situação e os mantém dependente dela gerando assim, uma relação de subordinação em que os integrados se sujeitam a tudo que é imposto pelas integradoras.

Vários desses pequenos produtores integrados exercem outras atividades alternativas, como criações de suínos, caprinos, bovinos, além da produção de alguns legumes, isso se faz com o intuito de complementar a renda da família, mas em caráter de subsistência. Pois a avicultura ainda é a principal fonte renda das famílias entrevistadas.

Figura 6- Criação de caprinos ao lado da Granja visitada.



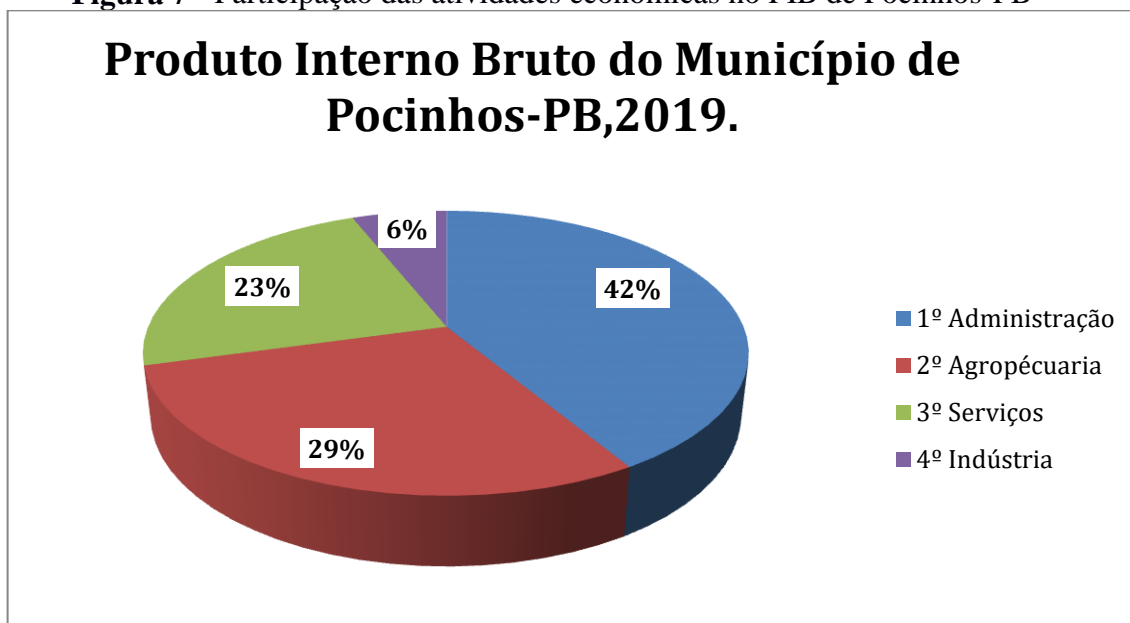
Fonte: Trabalho de campo (2022).

4.4 Aspectos econômicos e socioterritoriais da avicultura de corte industrial no campo pocinhense

Na visão dos entrevistados, se não houvesse a atividade avícola em Pocinhos-PB, as consequências seriam várias, entre elas o desemprego de inúmeras famílias que dependem dessa atividade e que faz dela a principal fonte renda. Alguns desses produtores afirmaram que “conseguiram reformar casa, comprar veículo, e eletrodomésticos, isso foi possível por conta do dinheiro gerado através da atividade avícola” (ENTREVISTADO 2º, POCINHOS, 20/12/2021). Ou seja, se não fosse à avicultura de corte isso dificilmente seria possível, pois, praticamente não há outra fonte de renda na zona rural.

Seria necessário, assim, o desenvolvimento de outra atividade agropecuária, algo complexo, principalmente no contexto atual, caso contrário muitos desses integrados teriam que se mudar para outras regiões em busca de oportunidades para ingressar no mercado de trabalho, como fizeram vários parentes e conhecidos desses produtores, causando então um êxodo rural, pessoas que partiram em retirada principalmente para o sul e sudeste do país em busca de emprego.

Vale destacar, outro impacto que evidencia a importância da avicultura para o município, se a atividade declinar a diminuição da arrecadação de impostos para o município seria um problema eminente. No que diz respeito à participação das atividades econômicas no PIB do município, a agropecuária é um pilar importante na economia local, contando com 29 % de participação nas finanças de Pocinhos-PB. O gráfico abaixo mostra a importância da agropecuária para o município, é através dela que vem exatos 29% da participação na economia municipal em 2019, sendo a principal atividade produtiva do município.

Figura 7 - Participação das atividades econômicas no PIB de Pocinhos-PB

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Adaptado pelo autor (2022).

Entre as dificuldades apresentadas pelos produtores integrados no que se refere a sua permanência na atividade, os entrevistados afirmaram não haver nenhuma parceria com a prefeitura a fim de diminuir os custos, por exemplo, com a perfuração de poços, construção de barreiros e barragens, associação, ações em prol dos avicultores, o que segundo eles não existem. Como dito de forma unânime pelos os avicultores entrevistados, “o poder público sabe muito bem da importância dessa atividade para os agricultores do município, mas, nada faz para ajudar” (ENTREVISTADO 3º, POCINHOS, 20/12/2021).

Em entrevista realizada junto a Secretaria de Agricultura de Pocinhos, buscamos obter um olhar do poder público sobre a questão. No quadro abaixo, as perguntas e respostas da entrevista realizada.

Quadro 1- Entrevista realizada com a Secretária de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Pocinhos, 08/03/2022.

Perguntas	Respostas
Existe a possibilidade de fundar uma associação em prol dos avicultores de corte do município?	“Realmente ainda não temos uma associação em prol dos avicultores de corte do município, mas, já há um projeto com essa finalidade, começando com os avicultores de galinha tradicional e depois os integrados”.
A Prefeitura dispõe de dados sobre essa atividade econômica?	“Você traz uma questão importante, hoje não temos dados sobre isso, precisamos fazer um trabalho voltado para levantar esses dados, mas, vamos conseguir futuramente, sei que várias granjas já não funcionam mais, principalmente ali nas proximidades do distrito de Nazaré de Pocinhos, por dificuldades impostas principalmente pelas secas, muitas dessas granjas funcionam em situação precária”.

Ela ainda destacou...	<i>“Meu pai é avicultor, e sei das dificuldades, tudo que é cedido pela agroindústria é descontado”.</i>
Qual o impacto econômico da avicultura em Pocinhos?	<i>“Sei que essa atividade ainda é referência, ela é importante, pois gera emprego, mas, só isso mesmo, as outras coisas todas vem de fora, os medicamentos, a ração, material de limpeza, muitas vezes a água que é comprada vem de fora, nada é adquirido aqui, inclusive algumas dessas integradoras construíram granjas na sua matriz”</i>

Fonte: Trabalho de campo (2022).

A falta de dedicação dos governantes sejam eles o municipal, estadual ou federal, é responsável diretamente pela falta de incentivos, seja pela escassez de recursos ou do barateamento de produtos para os pequenos produtores, o que permitiria a estes melhores condições de permanência dentro dos sistemas de integração.

Os produtores ficam dependentes, subordinados ao capital das grandes empresas avícolas, pois todos devem seguir as normas impostas por elas e se não aceitarem são imediatamente descredenciados, e obviamente, se não são avicultores integrados à agroindústria, não haverá a compra da produção por parte dela, algo que mantém uma relação de grande dependência. De acordo com Buriti (2016.p, 46).

“No curso dessa lógica de ampliação, a diversificação dos meios de apropriação da renda do produtor pelo capital marca a intensificação da sujeição do camponês, que passa a se integrar ao modo capitalista de produção na tentativa de não ser excluído dos processos geradores de renda”.

Em nenhum momento, percebe-se alguma “preocupação” por parte da grande empresa em relação aos seus integrados, principalmente sobre a parte financeira, ou de condição estrutural, muitas vezes o avicultor se vê na obrigação de recorrer a empréstimos para adquirir todo maquinário e estrutura moderna exigida para que assim possa trabalhar em parceria com essas empresas, onde cada vez mais aumenta a produção e o grau automação do maquinário, mesmo assim, alguns produtores fazem o investimento na expectativa de melhores lucros. Pizzolatti (2011,p.11) afirma que “O mercado interno apresenta significativo potencial, as exportações mundiais tendem a se especializar e há significativa diversidade de oportunidades agropecuárias ainda não suficientemente exploradas”.

As grandes empresas buscam assim, terceirizar ao máximo a sua produção fazendo uso da estrutura e da exploração do trabalho camponês, do baixo gasto com mão de obra, para elas só o lucro interessa, como manda a regra do “capital selvagem”. Dentro desse contexto, compreendemos que é fundamental o apoio aos produtores integrados para que eles possam ter os incentivos necessários para se articularem e se fortalecerem dentro dos sistemas de integração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, ficou evidente que avicultura de corte industrial desenvolvida no município de Pocinhos-PB traz efeitos positivos, como também, gera efeitos negativos, de acordo como ela se reproduz no campo. O aspecto positivo, é que essa atividade gera vários empregos, contribuindo para que várias famílias possam viver e trabalhar na zona

rural, além disso, o setor agropecuário ainda tem um grande peso positivo no PIB municipal. Considerando ainda, que os pequenos municípios geralmente não conseguem ofertar oportunidades de trabalho para a grande parte de sua população, sendo necessário muitas vezes que seus habitantes busquem oportunidades de trabalho em outros lugares, assim avicultura de corte surge como oportunidade de emprego local.

Quanto aos aspectos negativos evidenciados, foram constatadas as muitas exigências da agroindústria para que os avicultores de corte do município busquem adquirir tecnologias caras, para atender os padrões da agroindústria moderna, algo que está longe da realidade financeira da maioria dos produtores rurais pesquisados, causando assim a exclusão destes. Os produtores, geralmente são pessoas muito humildes, e não tem meios para se fortalecer e nem apoio do poder público, assim, o capital avícola se aproveita dessa situação para explorá-los, obtendo assim, o máximo de lucro.

Solucionar essas questões é algo complexo, pois, deve envolver políticas públicas por parte da gestão municipal, com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva, uma vez que essa atividade como já citada é muito importante para a economia local, tanto que atualmente não existe outra atividade produtiva geradora de renda tanto quanto avicultura de corte industrial em Pocinhos-PB. Por tanto, se faz necessário à união de todos envolvidos nessa atividade para que elaborem juntos meios a fim de solucionar ou pelo menos diminuir os impactos negativos gerados, tornando avicultura de corte industrial em Pocinhos, mais eficiente e justa para todos, aliando assim, crescimento econômico e a diminuição dos impactos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. M.J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. Ed. São Paulo: Revista Edição revista, ampliada e atualizada. editora. 10-156. Atlas S A, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEINA ANIMAL (ABPA). **Relatório anual 2020**. Disponível em: <https://abpa-br.org/abpa-lanca-relatorio-anual-2020>. Acessado em 17/03/2022.

ANDRADES, T. O; GANIMI, R.N. **Revolução Verde e a Apropriação Capitalista**. V 21. Juiz de Fora: CES Revista, 2007.

BELUSSO. D. **A Evolução da Avicultura Industrial Brasileira e Seus Efeitos Territoriais**. Maringá: Revista Percuso:v. 2, n. 1, p. 25-51, 2010.

BURITI. M.M. **Dinâmicas Territoriais e Integrações Espaciais. O Circuito Espacial da Avicultura de Corte no Município de Pocinhos-PB**. 2016. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BEZERRA. T.S.C. **Avaliação das Empresas Avícolas de Corte de Sergipe de Acordo com as Normas de Qualidade Sanitária**. 2017. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe. 2017.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUARIA DO BRASIL- (CNA). **Pesquisa sobre o impacto financeiro da atividade no PIB nacional**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadaoconteudo/2021/02/03/geracao-de-emprego-no-agronegocio-tem-melhor-resultado-em-10-anos-diz-cna.htm>. Acessado em 17/03/2022.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA- (CEPEA). **Pesquisa Sobre os Impactos Financeiros da Agropecuária**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acessado em 17/03/2022.

DEOGADO, G.C. **Do Capital Financeiro na Agricultura À Economia do Agronegócio; Mudanças Climáticas em Meio Século**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2012.

ESPÍDOLA, C.J. **A Cadeia Produtiva de Frango de Corte na América do Sul**. Montevideo: 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPÉCUARIA-EMBRAPA. **Dados Sobre o Aumento da Produção de Carnes**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira-pecuaria>. Acessado em 11/03/2022.

FANI, A.A.C. **Espaço e Indústria no Estado de São Paulo**. V 50. Rio de Janeiro: editora Departamento de Editoração e Gráfica-DEDIT/CDDI, 1995.

FERNANDES, B.M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico**. Tese (Livre Docência), Universidade Estadual Paulista- Faculdades de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

GUARESKI, A. H. P. **Sistema Contratual de Integração: Vantagens e Desvantagens percebidas pelos produtores de frangos de corte na região de Cafelândia – Paraná**.

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. V 6. Santa Maria: 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUARAVES ALIMNTOS. Disponível em: <https://guaraves.com.br/historia>. Acessado em 17/03/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Participação das Atividades Econômicas no PIB de Município. Pocinhos-PB, 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/pocinhos.html>. Acessado 11/03/2022.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONOMICAS APLICADAS (IPEA). **Pesquisa Sobre o Desmatamento Causado Pelo o Agronegócio**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent§ion=30&category=267&Itemid=352. Acessado em 17/03/2022.

Pesquisa sobre o uso de agrotóxicos. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent§ion=31&category=419&Itemid=359. Acessado em 17/03/2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MENDONÇA, M.L. **O Papel da Agricultura nas Relações Internacionais e a Construção do Conceito de Agronegócio**. V 37. Rio de Janeiro: 2015.

MINC, C. **Como Fazer Movimento Ecológico e Defender a Natureza e as Liberdades.** Petrópolis, Rio de Janeiro: editora Vozes, 1985.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABESTECIMENTO (MAPA). **Pesquisa Sobre as Exportações do Agronegócio.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-ultrapassam-us-10-bilhoes-em-fevereiro-e-batem-recorde-para-o-mes>. Acessado em 17/03/2022.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA (MST). **Pesquisa Sobre os Conflitos no Campo.** Disponível em: <https://mst.org.br/nossa-historia/inicio/>. Acessado em 17/03/2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **Pesquisa Relacionada à FAO e CNA que Lançaram Estudos sobre Agricultura Irrigada Brasileira.** Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1107498/>. Acessado em 17/03/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Pesquisa sobre Desenvolvimento Sustentável definição através do relatório de Brundtland em 1987.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acessado em 17/03/2022.

KAUARK, F; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Guia Prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

SANTOS, M. **O País Distorcido.** São Paulo, Editora Publifolha, 2002.

SANTOS, M. **Por Uma Outra Globalização.** 6. ed. São Paulo: Editora Record, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 2. ed. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO ZURAL DE POCINHOS-PB. **Entrevista Sobre as Reinvidicações dos Avicultores do Município.** Pocinhos-PB, 2022.

PESQUISA DE PECUARIA MUNICIPAL – PPM. **Pesquisa Sobre Dados Relacionados à Agricultura Municipal.** Pocinhos-PB, 2022. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>. Acessado em 17/03/2022.

PIZZOLATTI. I.J. **Visão e Conceito de Agribusiness.** Tangará. Biblioteca Oliner Sebrae, 2011.

PRIMAVESI. A. **Revisão do Conceito de Agricultura Orgânica: Conservação Do Solo E seu Efeito Sobre a Água.** São Paulo:2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POCINHOS-PB. **Pesquisa Sobre a História do Município.** Pocinhos-PB, 2022. Disponível em: <http://pocinhos.pb.gov.br/historia-da-cidade/>. Acessado em 17/03/2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força divina durante todo esse tempo na universidade, principalmente no final do curso quando vinheiras os maiores desafios emocionais.

Grato também a minha família, que me deu todo suporte para essa “jornada universitária” ao longo desses quatro anos e meio de curso.

Aos meus amigos que fizeram parte dessa história de forma muito positiva, em especial, Alessandra Oliveira (Musa do Arruda), Uberlam Silva (O Mito) e Rossana Silva, que sempre me auxiliavam como podiam.

Muito grato a Professora; Dra. Maria Marta Buriti, por ter aceitado o desafio para a orientação do meu TCC e sempre presta pacientemente todas as informações necessárias, obrigado pela grande contribuição.

Aos participantes das entrevistas, “produtores de Pocinhos-PB e Secretaria Municipal de Agricultura” por prestarem informações valiosas, contribuindo grandemente para a elaboração desse importante trabalho.

Obrigado a todos de coração, Deus abençoe!